

CONDUÇÃO DA BROTAÇÃO EM LAVOURAS ESQUELETADAS

G.R.Lacerda email: gabriel@fundacaoprocafe.com.br (Bolsista CBP&D); A.L.A. Garcia, (Fundação Procafé); I.B.Ferreira (Bolsista CBP&D); M.J.S.Filho(Bolsista CBP&D); G.L.Ferreira (Bolsista CBP&D)

A aplicação de podas em lavouras tem evoluído significativamente com novos ajustes metodológicos e operacionais, buscando sempre otimizar os sistemas de produção e elevadas produtividades. Neste sentido hoje temos observado uma tendência geral de elevação da altura de decote dos cafeeiros, associado ou não ao esqueletamento, o que proporciona altas produtividades nas primeiras safras após a poda. Nestas operações ocorre a emissão excessiva de brotações na região do decote e também ao longo do caule, que ainda geram dúvidas com relação a influência sobre a produtividade dos cafeeiros.

A desbrota é uma operação de baixo rendimento, feita exclusivamente por mão de obra manual sendo a operação mais onerosa, aonde produtores vem adotando a castração mecanizada com podadeira tratorizada. Os trabalhos antigos demonstravam perdas significativas de produção para castração, entretanto as condições da altura da poda e estandes de lavouras eram diferentes, necessitando de mais estudos para as condições atuais.

O objetivo deste trabalho foi verificar a influência da desbrota nas primeiras produções após a poda por esqueletamento. O ensaio foi instalado em uma cultivar Mundo Novo IAC 379-19, com espaçamento de 4,0m x 1,0m e stand de 2.500 plantas por hectare. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizados, com seis tratamentos e quatro repetições, na fazenda experimental da fundação Procafé em Varginha – MG. A poda de esqueletamento das plantas foi realizada no início do mês de setembro e o decote foi feito a 1,70m de altura. Todos os tratamentos receberam o mesmo manejo para a correção de solo, adubação e controle fitossanitário com uso de fungicida/inseticida de solo e fungicida sistêmico via foliar.

Os tratamentos aplicados na condução da brotação foram:

1. Condução com desbrota total, conhecido como castração;
2. Condução com dois brotos = 5000 hastes por hectare;
3. Condução com quatro brotos = 10000 hastes por hectare;
4. Condução com oito brotos = 20000 hastes por hectare;
5. Condução sem desbrota (livre crescimento)
6. Desbrota química feita para reduzir o tamanho das plantas, realizada aproximadamente 100 dias após a poda. Esta desbrota química foi realizada com herbicida Glifosato diluído em uma concentração de 50% com água e aplicada na extremidade das brotações com intuito de segurar o crescimento vertical destas plantas.

Resultados e conclusões

Os dados de produção da primeira colheita após o esqueletamento mostraram que a condução com desbrota total, com 5.000 e 10.000 hastes por hectare foram superiores aos demais tratamentos, conforme tabela abaixo. Nestes tratamentos as plantas estavam com ramos e rosetas mais cheias, principalmente na desbrota total, demonstrando que o excesso de brotações teve ação de competição e dreno nas plantas.

Na segunda safra as maiores produtividades foram para o tratamento com 10.000 hastes por hectare e também, 20.000 hastes e sem desbrota que compensaram a menor produção da primeira safra.

Na média das duas primeiras safras a condução de 10.000 hastes por hectare, está com melhor produtividade média, corroborando os resultados de experimentos mais antigos que demonstram uma tendência de melhor produtividade para condução de 7 a 10 mil hastes por hectare.

Tabela 1. Produção 2014, 2015 e média para diferentes tipos de condução de brotações em uma lavoura da cultivar Mundo Novo 379-19. Varginha, 2015.

TRATAMENTOS	Numero de hastes por hectare	Produção scs/ha		
		2014	2015	MÉDIA
DESBROTA TOTAL	0	61 a	13 b	37 b
DOIS BROTOS	5.000	56 a	21 b	38 b
QUATRO BROTOS	10.000	60 a	36 a	48 a
OITO BROTOS	20.000	44 b	25 a	35 b
SEM DESBROTA	Variável	46 b	28 a	37 b
DESBROTA QUÍMICA	Brotações com sintoma de toxidez	46 b	17 b	31 b

O objetivo deste trabalho de conhecer a influência da condução de brotações e da castração para as atuais condições de estandes e altura de decote, o experimento ficou limitado diante destes dois fatores. Em 2012 quando foi instalado, ainda não se tinha definido todos os critérios de pré-requisitos para a instalação. Ao longo do acompanhamento podemos observar que os tratamentos deveriam ter sido decotados próximos de 2,5 metros, o que potencializaria mais a produtividade média do tratamento com desbrota total.

Com relação a competição, estes dados são muito importantes pois comprovam que as brotações podem ter forte interferência na produção, principalmente para os sistemas de manejo com podas cíclicas, como o “Safra Zero”. Os produtores que colhem somente uma safra e podam novamente devem estar atentos porque podem estar com produtividade menor pelo excesso de brotações.

Este experimento será conduzido por mais uma colheita para fechamento de um ciclo de quatro anos. Em outra área já está instalado experimento com estande de plantas acima de 4500 plantas por hectare e decote mais alto onde possivelmente a castração tenha maior sucesso de manejo.

Concluiu-se que-

- O livre crescimento de brotos competiu com a frutificação.
- A eliminação dos brotos desde total (castração) mantendo até 10.000 hastes por hectare, após esqueletamento com decote de 1,7m, proporcionaram incremento de 30% na primeira produção após a poda.
- A queda de produção da primeira colheita devido ao excesso de brotações foi compensada na segunda safra.

-Na média de dois anos, lavoura em baixo estande e decote a 1,7 a condução de 10000 hastes por hectare obteve maior produtividade.